

INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE NA OCORRÊNCIA DE ECLÂMPSIA E SUAS REPERCUSSÕES NO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL

Pedro Henrique Rodrigues Guerra¹, Giovana Netto Pinheiro¹, Neide Márjore Santos Almeida¹

¹ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

Autor correspondente: Pedro Henrique Rodrigues Guerra email: phrgrv2@gmail.com

Autor correspondente: Giovana Netto Pinheiro email: giovananpinheiro@hotmail.com

Autor correspondente: Neide Márjore Santos Almeida email: marjorealmeida033@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os distúrbios hipertensivos da gestação (HDP) são importantes causas de morbimortalidade materna e perinatal, com impactos que extrapolam o período gestacional e repercutem no desenvolvimento infantil. Evidências sugerem associação entre HDP e alterações no neurodesenvolvimento, incluindo maior risco para transtornos do espectro autista (TEA), déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), deficiência intelectual e déficits cognitivos. Esses efeitos parecem relacionados a mecanismos intrauterinos, como hipóxia fetal, disfunção placentária, processos inflamatórios e alterações nutricionais, além de danos cerebrais detectáveis por neuroimagem precoce. Além dos aspectos biológicos, fatores sociais e ambientais influenciam diretamente a ocorrência de HDP e seus desfechos. Gestantes em situação de vulnerabilidade social apresentam risco ampliado tanto para HDP quanto para alterações no neurodesenvolvimento infantil. Compreender essa interação é essencial para fundamentar políticas públicas de cuidado perinatal e estratégias preventivas eficazes. **OBJETIVOS:** Analisar a influência dos distúrbios hipertensivos da gestação, especialmente a eclâmpsia, no neurodesenvolvimento infantil sob a ótica dos determinantes sociais da saúde, identificando desfechos associados e estratégias para mitigação de riscos. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão da literatura na base PubMed, utilizando descritores controlados (MeSH) combinados por operadores booleanos: (“Neurodevelopment” OR “Child Development” OR “Neurodevelopmental Disorders”) AND (“Eclampsia” OR “Pregnancy-Induced Hypertension”) AND (“Determinants of Health”). Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2025, gratuitos e com texto completo. Após triagem e leitura integral, cinco estudos atenderam aos critérios e fundamentaram a análise. O recorte recente e a seleção de artigos completos garantiram a relevância das evidências. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As evidências analisadas demonstraram associação entre HDP e aumento do risco para transtornos do neurodesenvolvimento. A exposição intrauterina à pré-eclâmpsia e eclâmpsia esteve relacionada a risco discretamente elevado de TEA (hazard ratio de 1,19 a 1,35) e TDAH (hazard ratio entre 1,10 e 1,70), mesmo após ajuste por fatores familiares e ambientais. Em prematuros, observou-se maior incidência de déficits em cognição e

linguagem aos dois anos, parcialmente explicados por alterações cerebrais evidenciadas por ressonância magnética ao nascimento. A associação com deficiência intelectual foi menos consistente, sugerindo influência maior de fatores genéticos e ambientais. Variáveis como escolaridade materna, condições socioeconômicas e acesso ao pré-natal adequado mostraram impacto significativo na ocorrência de HDP e nos desfechos neurológicos da prole. Apesar do número reduzido de estudos elegíveis, os resultados reforçam a necessidade de políticas intersetoriais voltadas à equidade em saúde.

CONCLUSÃO: Os distúrbios hipertensivos da gestação, especialmente a eclâmpsia, configuram fator de risco relevante para alterações no neurodesenvolvimento infantil, com associação a TEA, TDAH e déficits cognitivos. Condições sociais desfavoráveis potencializam esses riscos, ressaltando a necessidade de políticas integradas que ampliem o acesso ao pré-natal e promovam equidade social. Investir em ações preventivas e suporte a gestantes vulneráveis é fundamental para minimizar impactos adversos e garantir melhor prognóstico para a infância.